



GOIASNET.COM

SEGUNDA-FEIRA 14.05.2007

Busca

OK

DIVERSIDADE

CANAIS

- Agitos
- Cinema
- Culinária NOVO
- Cultura
- Diversidade
- Economia
- Emprego
- Esporte
- Ingresso
- Mulher
- Música
- Paparazzo
- Promoções NOVO
- Saúde
- TV e Rádio
- Ultimas Notícias

CLASSIFICADOS

- Imóveis
 - Veículos
- ESPECIAS
- Goianão 2007
 - Retrospectiva 2006
 - Dossiê de Goiás
 - Garota Raddar

SERVIÇOS

- Assine Já
- Busca de CEP
- Busca
- Loteria
- Telefones Uteis
- Tempo
- Web Mail

CIDADES

SITES OJC

- O Popular
- Jornal do Tocantins
- TV Anhanguera
- Fundação J. Câmara
- Rede Anhanguera

REPORTAGENS

05/05/2007

Goiânia é a capital com mais evangélicos

O Popular
Carla Borges

Goiânia é a capital brasileira com a maior proporção de evangélicos de igrejas pentecostais de todo o País. Entre os católicos, a cidade aparece em 23ª colocação no ranking da religiosidade nas 27 capitais brasileiras (veja quadro). Entre os brasileiros que se declaram pertencentes a outras religiões, a capital goiana também aparece com destaque, em segundo lugar, com 7,12% de sua população.

Os dados fazem parte da pesquisa A Economia das Religiões: Mudanças Recentes, cuja segunda parte, com dados locais de Estados e municípios, foi divulgada ontem pelo Centro de Políticas Sociais (CPS) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Goiás aparece em 6ª colocação entre os Estados brasileiros com mais evangélicos pentecostais e em 20ª de católicos.

A pesquisa da FGV foi feita com base nos microdados dos censos de 2000 e 2003 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A primeira parte, divulgada na quarta-feira, mostrou que pela primeira vez no Brasil, desde a realização do primeiro levantamento censitário, em 1872, a taxa de católicos no País se manteve estável no início deste milênio, depois de quase 130 anos de queda.

A comparação com os dados de 2000 mostra que o número de católicos aumentou em Goiânia e no Estado. A capital saiu da última colocação entre as capitais em número de católicos em 2000, quando atingiu o percentual de 60,8% da população, para 23º, com 62,23% de católicos. Em Goiás, o aumento foi de mais de 2%: de 68,39% para 70,65%.

Entre os evangélicos, o crescimento no mesmo período pesquisado, de 2000 a 2003, foi um pouco menor. Em Goiás, eles somavam 19,96% em 2000, índice que saltou para 20,61% (somando-se os pentecostais com os das denominações tradicionais).

“Houve um crescimento maior dos evangélicos pentecostais em áreas onde são maiores as carências e a ausência do Estado. As igrejas arrecadam dinheiro como se fossem o Estado e também prestam serviços sociais. Na verdade, assumem o vácuo deixado pela ausência do Estado”, disse ao POPULAR o coordenador da pesquisa, professor do CPS, Marcelo Neri. Depois de duas décadas em queda, de até um ponto porcentual ao ano, a

Cristiano Borges



SH

TV
Re:
Cle
12
jur

Joç
An
3 P
12
jur

MG
GS
1.3
12t

Cai
Op
2,4
Cai

Est
Dre
12
jur

Esc
3 E
4X
jur

Per
2G

Fac
91
Tra
12
jur

Kit
Gra
Sal
12
jur

Ser
Cer
12
jur

Nir
Joç
12
s/

Igreja Católica estabilizou o número de fiéis no Brasil.

Desafios

Neri observa que os evangélicos pentecostais continuam avançando, mas entre os que não têm religião, que caíram, no período pesquisado, de 7,4 milhões para 5,1 milhões de pessoas em todo o País. Em Goiânia, a queda entre os que se declaravam sem religião nos dois censos do IBGE foi bem mais acentuada: a cidade saiu do sétimo lugar nesse grupo, com 10,12% da população, para 4,99%, uma queda de mais de 50%.

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Católica de Goiás (UCG), o professor Alberto da Silva Moreira concorda que o crescimento das igrejas evangélicas no período foi feito às custas da aproximação de pessoas antes sem religião, mas acredita que a queda no percentual, na verdade, não foi tão significativa. "Temos de esperar a confirmação no censo de 2010", assinala.

Embora acredite que em algum momento o contingente de evangélicos vá parar de crescer, Moreira classifica o crescimento dos pentecostais como um fenômeno religioso impressionante. "É interessante observar de onde eles vieram, já que não saíram da Igreja Católica, onde o número permanece o mesmo".

A pesquisa revela que a maior concentração dos pentecostais é nas faixas da população classificadas economicamente como C e D. Para Moreira, é fato que algumas igrejas pentecostais têm suas mensagens dirigidas à faixa etária, mas ele lembra que essa não é uma ligação mecânica. "Elas recebem muitas pessoas sujeitas a profunda flutuação, no limite da miséria, e outras de classe média em busca de ascensão social. Desta forma, a economia influencia de forma direta na opção religiosa", avalia.

As igrejas, hoje, observa Moreira, são procuradas por motivações além da necessidade religiosa, como a de lazer considerado sadio, saudável e confiável. Para o professor, que também é doutor em Ciência da Religião, as igrejas têm diversos desafios pela frente, como o aquecimento global e outros problemas ambientais, as questões sociais e a participação feminina.

Envie este texto para um amigo